LUTA CLASSISTA

Órgão informativo da luta classista, combativa e independente - Ano 04 - Nº 04 - Fevereiro 2011

Endereço eletrônico: jornallutaclassista@yahoo.com.br - Blog: lutaclassista.wordpress.com - Belo Horizonte

Aquecimento da construção não melhora a vida dos operários

Baixos salários, precárias condições de trabalho, escravidão nas obras e freqüentes "acidentes", mutilações e mortes revoltam trabalhadores

Precárias condições de trabalho e inúmeras irregularidades nos canteiros de obras colocam em risco a vida dos operários a todo instante

Editorial

Brotam por todos os lados novos canteiros de obras. Grandes e luxuosos prédios, mansões, shoppings, etc, são erguidos da noite para o dia, mas as mãos operárias que fazem essa transformação são desprezadas, desvalorizadas e até mesmo escravizadas.

Nesses tempos em que a especulação imobiliária está a mil, que os cofres das construtoras estão abarrotados, os patrões gananciosos e parasitas querem cada vez mais e mais. E não se envergonham em impor a crescente precarização das condições de trabalho, ritmo alucinante e recorrer até mesmo ao trabalho escravo de operários aliciados nas regiões mais distantes e pobres do país. A terceirização é outra forma da patronal roubar dos operários e elevar ao máximo os lucros.

O governo FMI-Dilma-Lula e seus partidos eleitoreiros junto com centrais sindicais pelegas e governistas são cúmplices do massacre promovido contra os operários da construção e demais trabalhadores no país. Arrocho salarial e péssimas condições de trabalho são a realidade do dia à dia enquanto os oportunistas e monopólio da imprensa martelam a versão de que vai tudo a mil maravilhas.

O momento é de desmascarar a farsa montada pelos oportunistas, denunciar os crimes dos ricos que a lei encobre, aumentar os embates contra a patronal e seu Estado burguês-latifundiário que esmaga os oprimidos, e sobretudo de lutar para acabar com todo esse sistema de opressão. Transformar a revolta contida que todos os operários guardam no peito em manifestações massivas. Façamos nós com nossas mãos tudo que a nós nos diz respeito!

Condições de trabalho pioram com o crescimento do setor da construção **pág. 02**

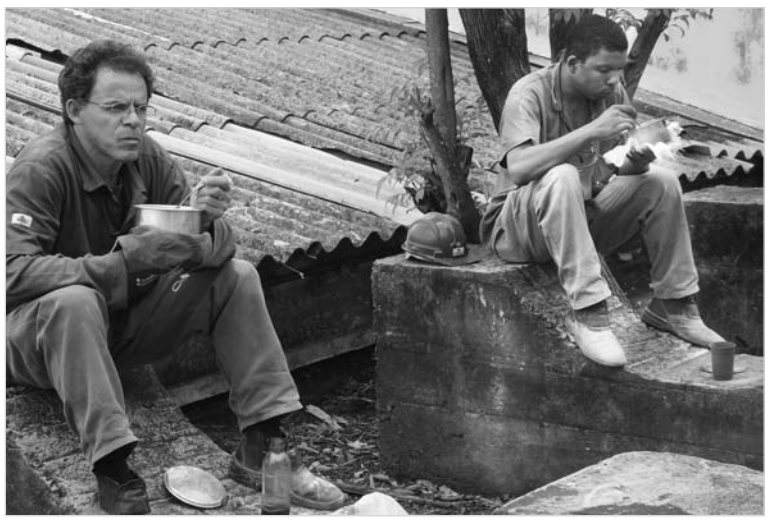
"Acidentes", mutilações e mortes nas obras são crimes perpetrados pelas construtoras **pág. 03**

Programa "Minha Casa, Minha Vida" é endividamento da população e escravidão para os operários **pág. 03**

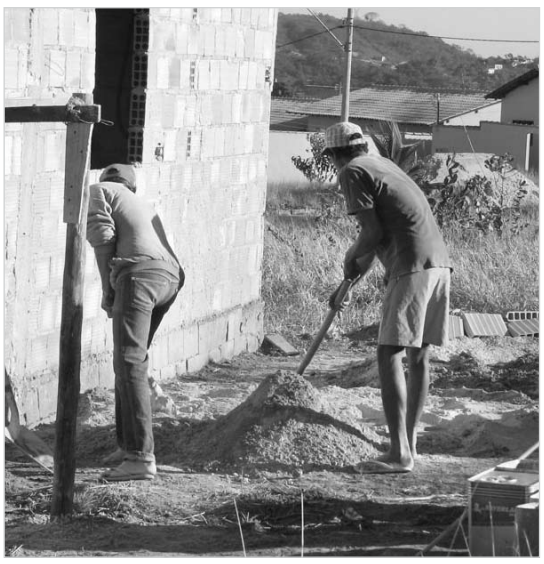
Construção bate recorde de crescimento à custa do suor e da vida de quem trabalha **pág. 04**

Avançar a luta classista e combativa

Condições de trabalho pioram com o crescimento do setor da construção



A falta de alimentação e refeitórios nas obras obriga os operários a levarem marmitas e comerem em qualquer lugar



Operários trabalhando descalços, ou de chinelos, sem nenhum equipamento de segurança, em obras do projeto "Minha casa, minha vida" (Esmeraldas - MG)

Na ânsia por lucrar o máximo e no menor tempo possível, as empresas da construção precarizam cada vez mais as condições de trabalho, intensificam o ritmo de produção e a opressão nas obras, usam e abusam das terceirizações e até mesmo de trabalho escravo.

Em Belo Horizonte e região, no decorrer de todo ano passado, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção (STIC-BH) flagrou centenas de empresas expondo os operários a situações subumanas, muitas vezes constatadas pelo próprio Ministério do Trabalho como trabalho escravo e cárcere privado.

O STIC-BH inspecionou e denunciou a precariedade de vários alojamentos onde foram jogados operários trazidos de Alagoas, Bahia, Pernambuco, Sergipe, Maranhão, norte de Minas, etc. Esses trabalhadores estavam submetidos a condições de moradias desumanas e trabalho semi-escravo nas obras. Vários haviam sido aliciados com promessas de bons salários, mas na prática tiveram que pagar pela passagem de vinda, pela hospedagem, e até pelas ferramentas e alimentação, ficando sem receber nenhum centavo de salário. A situação chegou a tal ponto que o carpinteiro Luciano dos Santos, 34 anos, morreu de parada cardíaca no dia 20 de setembro, por conseqüência dos maus tratos causados pela construtora Inpar. As denúncias do Sindicato forçaram o Ministério do Trabalho a intervir e as construtoras foram obrigadas a pagar todos os direitos desses trabalhadores, além das passagens de volta pra casa. Outras ações judiciais estão sendo movidas.

Falta de tudo nos precários e improvisados alojamentos

Algumas das principais empresas flagradas nessa situação foram: Construtora MRV, Even Construtora e Incorporadora S/A, Inpar Engenharia, Direcional Engenharia, Construtora Tenda, Líder, Concreto, Patrimar, OAS, Prisbel, Premo e etc.

O Estado é garantidor da exploração patronal

Essa situação de abusos e irregularidades acontece no país inteiro e com a total conivência do governo. Aliás, são nas obras do tão decantado PAC onde ocorrem os maiores abusos; como nos canteiros do programa "Minha casa, minha vida", obras das Usinas Hidrelétricas do Rio Madeira, em Rondônia, etc.

As empresas não cumprem sequer as elementares normas de segurança (NR-18, 24 e outras) e não promovem os cursos obrigatórios de treinamento admissional e periódico, que garantiria mais segurança. O que se vê nos canteiros de obras e alojamentos é descaso com a vida dos trabalhadores e pressão e mais pressão no cumprimento dos cronogramas, produção acelerada, etc.

As construtoras tem a garantia do Estado para superexplorar a força de trabalho, manter os salários arrochados, e suprir a relativa falta de mão de obra, aliciando trabalhadores em outras regiões do país, de preferência em locais bem distantes de onde estão localizados os seus canteiros de obras.

O Estado não fiscaliza

O conluio, corrupção e ineficiente fiscalização do Estado permite que as empresas façam o que querem, e pratiquem todas as formas de abusos. Segundo informações de um auditor fiscal, que preferiu não se identificar, o Ministério do Trabalho possui hoje em Minas Gerais um efetivo de apenas dez auditores fiscais para fiscalizarem todas as construções de Belo Horizonte e outras 33 cidades da região metropolitana. Além disso, a estrutura precária não oferece condições adequadas para o fiscal se deslocar até o local onde houver algum acidente de trabalho. No dia 22 de novembro de 2010, o operário João Borges da Silva, 45 anos, morreu soterrado em uma obra da Expansão Engenharia, em Belo Horizonte, mas a fiscalização só foi até o local dois dias depois.

O sucateamento dos serviços de fiscalização das condições de trabalho é um absurdo! Desde o dia 1º de abril de 2010, entrou em vigor um programa de reestruturação do trabalho de fiscalização do Ministério do Trabalho que piorou ainda mais as ações fiscais. Faltam motoristas, gasolina, diárias para hospedagens e um plano efetivo de trabalho. Por exemplo, na região do Vale do Aço (Ipatinga, Timóteo, Coronel Fabriciano), onde existem grandes empresas siderúrgicas (Cenibra, ArcelorMittal, Usiminas, etc) não existe nenhum auditor fiscal responsável. As obras são tocadas de qualquer jeito e os únicos prejudicados são os trabalhadores.

Centrais sindicais pelegas e governistas apoiam o arrocho e traem os trabalhadores

A crescente precarização das condições de trabalho, o arrocho e o salário mínimo de fome conta com o aval das centrais sindicais que ocupam mais de dois mil cargos comissionados na máquina administrativa do governo federal. O Ministério do Trabalho virou um grande cabide de emprego de sindicalistas que só vão lá para receber suas gordas remunerações. Já a área de Inspeção e Fiscalização do Trabalho do Ministério foi quase que totalmente desmontada.

O governo não tem nenhum interesse em ativar a fiscalização das empresas e destina mais de cem milhões do imposto sindical para garantir o apoio a suas medidas e o bico calado das centrais.

Lugar de patrões assassinos é na cadeia!

A maioria dos "acidentes" que causam graves ferimentos, mutilações e até mortes nos locais de trabalho são sempre causados pela ganância patronal. Se o patrão não oferece as medidas coletivas e individuais de proteção dos operários, segurança e treinamento adequados, impõem um ritmo de trabalho acelerado e estressante e por causa disso um trabalhador morre ou se acidenta na obra, isso nada mais é que um crime premeditado.

Estado corrupto protege patrões assassinos e oprime operários

Quando o trabalhador faz greve e reivindica seus direitos, rapidamente o Estado aciona a polícia para intimidar e fazer o jogo dos patrões, mas quando o operário cai do 10º andar e morre, é esmagado por um bate-estaca ou morre soterrado, o patrão não responde por nenhum crime e o máximo que é feito é uma leve fiscalização. Rico no país não vai para a cadeia.

Temos que dar um basta nisso. A meta deve ser ZERO acidente de trabalho nos canteiros de obras e para isso é importante a forte mobilização dos operários, a luta pelo fim dessa situação de massacre nas obras e da impunidade dos empresários assassinos.

“Acidentes”, mutilações e mortes nas obras são crimes perpetrados pelas construtoras

A atual expansão do setor da construção vem acompanhada de um aumento inaceitável de “acidentes” e de péssimas condições de trabalho. Em 2008, foram 49 mil acidentes no setor, 70% maior que o registrado em 2004 segundo os dados da Previdência Social. Os números relativos aos anos de 2009 e 2010 ainda não estão disponíveis, mas levantamentos feitos pelos sindicatos e as notificações do Ministério do Trabalho indicam que os acidentes aumentaram de forma muito grave.

Esses acidentes crescem à medida que aumenta a precarização das condições de trabalho e as contratações no setor. A construção lidera a maior taxa de mortalidade dentre todos setores econômicos do Brasil. A totalidade desses acidentes é conseqüência direta do sistema de exploração e precarização do trabalho operário. A falta de equipamentos de proteção e segurança coletiva e individual, ausência de treinamentos adequados e de alimentação, são algumas das principais causas. A competição acirrada entre as construtoras e a pressão pelo cumprimento dos apertados cronogramas, além dos baixos salários, obrigam os operários a fazerem horas extras e cumprirem excessivas, exaustivas e perigosas jornadas de trabalho. Os operários são tratados como meros objetos descartáveis.

Em Belém do Pará, o ritmo acelerado da construção, diversas irregularidades, falhas técnicas e falta de fiscalização causaram o desabamento de um prédio de 32 andares e mortes de operários, no último dia 29 de janeiro.

Em Minas Gerais, registros do Sindicato Marreta indicam a ocorrência, em 2010, de 31 “acidentes” fatais e centenas de operários com graves ferimentos e mutilações. Segundo o Sindicato, esse número é ainda maior já que muitos acidentes de trabalho são ocultados pelas empresas, não chegam ao conhecimento dos sindicatos e muitas vezes os trabalhadores são encaminhados aos hospitais sem que sejam esclarecidos os motivos de internação e omitidas as emissões de CAT (comunicado de acidente de trabalho).

A maioria das obras funcionam de forma irregular, sem fiscalização do Ministério do Trabalho, Crea, Prefeituras, etc, e os trabalhadores muitas vezes não exigem seus direitos por intimidação dos patrões, seguranças ou de próprios policiais fazendo “bicos” dentro dos canteiros de obras.

O servente **Charles Ferreira da Silva**, *18 anos, morreu soterrado em obra da Construtora Via Sul, que já havia sido embargada por irregularidades - março/2010*

O operário **Manoel Rodrigues de Almeida**, *49 anos, morreu esmagado pelo bate estacas defeituoso em obra da Construtora Mip Engenharia - maio/2010*

Programa “Minha Casa, Minha Vida” é palco de demagogia, favorecimento para os empresários e superexploração e sofrimento dos operários

O governo FMI-Lula fez muita demagogia com o programa “Minha casa, minha vida”, mas não resolveu o problema da falta de moradia para os mais pobres; os desastres das chuvas estão aí para mostrar a precariedade em que o povo é obrigado a morar. Na prática, o programa não passa de propaganda eleitoreira e superlucros para os bancos e construtoras.

Os trabalhadores que puderem comprar as minúsculas residências com pouco mais de 40m² ficam submetidos a financiamentos de até 25 anos, e passam a arcar com uma enorme dívida, chegando a pagar até quatro vezes mais que o valor real do imóvel. As pessoas só vão se dar conta de onde entraram quando a crise estourar como aconteceu com a crise imobiliária no Estados Unidos.

Trabalho escravo e irregularidades

As irregularidades trabalhistas no programa governamental “Minha casa, minha vida” são inúmeras. Até trabalho escravo já foi constatado. Como foi o caso em Catalão (Goiás) onde 74 trabalhadores que prestavam serviços na construção das casas populares denunciaram no mês de junho/2010 ao Ministério Público do Trabalho estarem sendo submetidos a condições análogas às de escravos, pela empresa Copermil Construção Ltda, sem receber os salários há quatro meses, com as carteiras de trabalho retidas e vivendo em alojamentos precários, sem luz elétrica e água potável. Para seu serviço sujo a Copermil agiu através do “gato” José da Silva Cunha, dono da TJ Prestadora de Serviços de Jardinagem Ltda - conhecido na região por arregimentar empregados para o corte de cana-de-açúcar e que criou essa empresa para explorar serviços na construção.

Em Esmeraldas, MG, trabalhadores do programa vivem igual drama. A fiscalização do STIC-BH descobriu operários trabalhando de chinelo, sem luvas e demais equipamentos, sem carteira assinada, recebendo pagamento por dia de trabalho, sem direito a férias, 13º, FGTS, etc. No canteiro de obras também não tinha banheiro nem água potável. Existe essa mesma situação em quase todos os canteiros de obras do programa.

Financiamento da farsa eleitoral

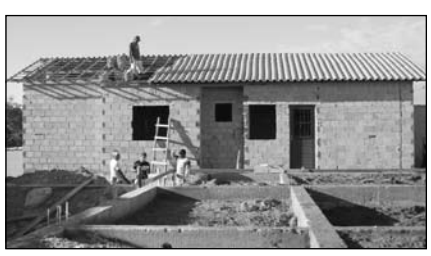
Não é à toa que o setor da construção foi um dos maiores financiadores da farsa eleitoral. Deputados, governadores e presidente são abertamente financiados para favorecer o setor. Segundo informações do Portal da Transparência (www.transparencia.gov.br) ao menos 12 empreiteiras e construtoras que doaram para a campanha da presidente eleita Dilma Rousseff (PT) são fornecedoras do governo federal. Só em 2010, receberam, até o mês de novembro, R$ 1,247 bilhão. Juntas, doaram R$ 28,4 milhões ao comitê da petista ou ao seu partido.

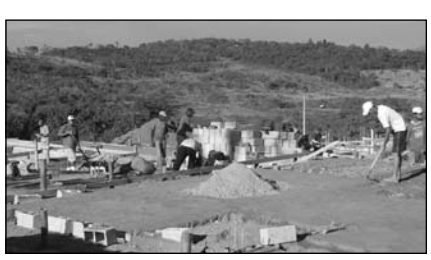
Eesse levantamento ainda é parcial, pois a maioria das mutretas fica escondida.

A maioria dessas empreiteiras doou oficialmente quantias semelhantes às campanhas de Dilma e de seu adversário José Serra (PSDB), assim como doaram para os candidatos a governador, senador, deputados. Tratam isso como “investimentos eleitorais” e cobram retorno, como vemos nas superfaturadas obras do PAC e do “Minha Casa, minha vida”, com o governo fazendo vistas grossas às precárias condições de trabalho impostas aos trabalhadores.

Principais construtoras doadoras da campanha eleitoral presidencial 2010

Rank	Doador	Doações à campanha de Dilma	Recebido do governo em 2010
1	CONSTRUÇÕES E COMERCIO CAMARGO CORREA	R$8.000.000,00	R$98.723.476,40
2	CONSTRUTORA ANDRADE GUTIERREZ S/A	R$5.100.000,00	R$391.269.686,74
3	CONSTRUTORA OAS LTDA	R$3.000.000,00	R$31.022.498,09
4	ARG LTDA	R$2.000.000,00	R$21.368.889,57
5	SERVENG CIVILSAN SA EMPRESAS ASSOCIADAS DE ENGENHARIA	R$2.000.000,00	R$24.016.607,04
6	GALVÃO ENGENHARIA LTDA	R$2.000.000,00	R$162.490.740,99
7	CONSTRUTORA QUEIROZGALVAO SA	R$2.000.000,00	R$205.797.824,33
8	MENDES JUNIOR TRADE E ENGENHARIA S/A	R$1.000.000,00	R$19.345.819,77
9	CONSTRUTORA NORBERTO ODEBRECHT SA	R$1.000.000,00	R$24.224.121,29
10	C R ALMEIDA S/A ENGENHARIA DE OBRAS	R$1.000.000,00	R$27.965.310,96
11	CONSTRUCAP CCPS ENGENHARIA E COMERCIO S/A	R$700.000,00	R$64.471.405,11
12	CARIOCA CHRISTIANI BIELSEN ENGENHARIA SA	R$600.000,00	R$176.604.961,04
	Subtotal	R$28.400.000,00	R$1.247.301.341,33





▲ *Condições precárias em que os operários são obrigados a trabalhar*

Construção bate recorde de crescimento à custa do suor e da vida de quem trabalha

As construtoras e grandes empreiteiras receberam muitos presentes durante o governo FMI-Lula e seguem no governo Dilma. Desde as obras superfaturadas do PAC (construção de estradas, represas, portos, etc. feitas para aumentar a drenagem e roubo das riquezas do país), passando as do programa "Minha casa, minha vida", construídas com recursos oriundos do fundo de garantia dos trabalhadores, serviram para enriquecer ainda mais os gananciosos empresários da construção.

No caso do programa "Minha casa, minha vida" o Estado repassa diretamente o dinheiro para as construtoras; não existe um planejamento eficaz de construção de moradias populares para acabar com o defícit habitacional de cerca de 8 milhões de moradias. É construído exclusivamente aquilo que dá mais lucros e enquanto os empresários da construção enchem seus bolsos as pessoas ficam com dívidas enormes. Os operários que tudo constroem seguem sem ter onde morar!

Esse aquecimento exorbitante, que colocou a construção como uma das áreas mais rentáveis para especuladores e construtoras, gerou, segundo números do governo, mais de 350 mil empregos em todo o país em 2010.

Só que essa geração de empregos é precária, pois os salários são miseráveis, na maioria baseados no sistema de produção para sugar até o fim o trabalhador. Também, grande quantidade de empregos apresentados como formais não passam de mentira; são terceirizados e sem direitos e em muitos casos são trabalho semi-escravo.

Obra faraônica do Centro Administrativo do governo de MG, construida através da super-exploração de quase seis mil operários, inclusive com utilização de mão de obra carcerária, mortes e "acidentes", e enquadrada como construção pesada para pagar menores salários

Operários explorados ao máximo

Todo esse propalado crescimento do setor e o aumento do número de vagas não é revertido em benefícios reais para os trabalhadores. Pelo contrário, os operários continuam sendo super-explorados, recebendo baixos salários, oprimidos e sob péssimas condições de trabalho. Em resumo, o aquecimento só tem sido lucrativo e vantajoso para os patrões.

Nas negociações salariais com os sindicatos de operários da construção das diversas regiões do país, a proposta das construtoras foi a mesma: manter os salários arrochados.

Segundo o presidente do STIC-BH, Osmir Venutto, o interesse dos patrões é e sempre será, lucrar o máximo possível. "Na Campanha Salarial 2010 ficou mais uma vez explícito o quanto os patrões são gananciosos. Em pleno auge de seus milionários lucros, os patrões tiveram a cara de pau de propor cortes de direitos conquistados, como cesta básica e hora-extra 100%, negaram a fornecer alimentação nos locais de trabalho e além disso, resistiram em propor um aumento salarial à altura do que a categoria merece, visto a falta de mão de obra qualificada e a grande oferta de vagas. **O caminho dos trabalhadores é lutar contra todo esse sistema de exploração**", afirmou Osmir.

A greve dos operários da Líder, em BH, foi de grande importância para as negociações salariais 2010

Greves e manifestações operárias contra o arrocho e a opressão

Pipocam combativas greves e manifestações dos operários da construção por várias regiões do país. É a resposta da classe ao arrocho e a opressão. É a revolta contra os baixos salários e as precárias condições de trabalho. É a resistência à opressão patronal e ao seu governo de turno.

Desenvolve-se a consciência da necessidade de avançar a luta popular contra a falsa democracia em que vivemos, progredir com a aliança operário-camponesa, intensificar a luta para destruir esse Estado opressor e conquistar um governo onde os trabalhadores tenham os seus direitos assegurados.

Usina do Rio Madeira - Rôndonia

Belo Horizonte

Belém do Pará

Vitória - ES

Recife - PE

Fortaleza - CE

Viva a luta classista e combativa!